

OPINIÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS VOLTADAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO EM SALA DE AULA

Marcos José, ZABLONSKY

Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR

INTRODUÇÃO

O presente resumo trata-se de um relato de experiência da disciplina de Opinião Pública, com carga horária de 80h no sexto período de dois cursos de Comunicação, que são Jornalismo e Relações Públicas. Metodologicamente, a disciplina tem o objetivo de abordar a formação da opinião pública, a ação comunicativa, o espaço público, do cidadão à massa pública, opinião, informação e comunicação, o efeito de persuasão, análise de discurso e a teoria da espiral do silêncio. Dessa forma, os principais teóricos que constituem a bibliografia da disciplina são PLATÃO, ARISTÓTELES, BAUDRILLARD, BOURDIEU, Y. LAFRANCE, HABERMAS, KANT, LIPPMANN, MAQUIAVEL, NOELLE-NEUMANN, MATHEUS e ROUSSEAU. Ao longo do semestre, contextualizou-se o cenário político dos países desenvolvidos e da América Latina, examinou-se a participação da sociedade civil no processo decisório do governo, analisou-se o sistema representativo brasileiro e o papel do Estado e da sociedade civil organizada como expressão de interesses universais e de classes sociais. Além disso, as políticas públicas são abordadas como práticas de governo a partir das ações de mobilização da sociedade por meio da formação da opinião pública e do sistema representativo. Jornalisticamente, a disciplina aborda o papel da imprensa e das ações de comunicação na formação de uma opinião pública, bem como o impacto de influenciadores e líderes políticos na definição de políticas públicas e na mediação entre a pressão da sociedade civil e o sistema representativo no Congresso Nacional. Metodologicamente, a disciplina trabalha com metodologias ativas, como sala de aula invertida, seminários, avaliação por pares, estudo de caso, pesquisas de opinião, dinâmicas de grupo, debates, apresentações para públicos externos e troca de experiências com convidados especialistas. A opinião está situada entre algo subjetivo e algo objetivo. Para PLATÃO, “Subjetivamente, se refere à capacidade de ver. É

um modo de ver. Depende da posição de quem vê. É o ponto de vista de quem vê e não naquilo que vê” (LAFRANCE, 1981). A pessoa se caracteriza por sua capacidade de ouvir as opiniões dos outros e mudar de opinião, sempre que reconhecer a insuficiência de suas próprias opiniões (MATEUS, 2011). Dessa forma, as principais atividades da disciplina foram a realização de pesquisas de opinião sobre temas eleitorais antes do primeiro turno das eleições em 2022 e debates entre equipes para estimular a construção de opiniões e argumentos e o interesse pelos principais temas em discussão no país, como exploração legal da Amazônia, políticas de acessibilidade para o Ensino Superior, militarização das escolas, controle e regulação das empresas big techs e o movimento contra o proibicionismo. As pesquisas de opinião foram realizadas por nove equipes distribuídas entre alunos de Relações Públicas e Jornalismo, através da pesquisa *survey* com a aplicação de questionários estruturados e entrevistas em profundidade para uma média de 120 a 150 pessoas sobre diversos temas eleitorais, como intenções de voto, insegurança alimentar, segurança nas cidades, custo de vida, combate à pandemia da Covid-19, economia e inflação, entre outros. Através das respostas do públicos, os alunos produziram um relatório com tabulação de dados e análise dos resultados e estruturaram um banner com os principais resultados da pesquisa, no qual veicularam um QR Code para conduzir os leitores aos demais resultados do trabalho, estruturados em formato de artigo científico. Os banners foram apresentados no saguão do Bloco Vermelho em 28 e 29 de setembro, sendo expostos posteriormente no saguão do Bloco Azul, a partir de 17 de outubro. Já os debates entre equipes buscaram reproduzir a ambientação de um júri. Por isso, as discussões de 26/10 e 09/11 foram realizadas no Salão Nobre do primeiro andar do Bloco Vermelho da PUCPR. Os demais debates foram realizados em 27/10 e 10/11 na sala MultiArtes do Laboratório de Comunicação da universidade (Labcom), o qual teve a disposição das mesas adaptada para simular a atmosfera de um tribunal. Antes dos debates, os alunos foram responsáveis pela escolha dos temas, os quais foram sorteados e escolhidos conforme o maior número de votos dos presentes em sala e do professor. Nesse sentido, as aulas de 19 e 20 de outubro foram dedicadas à atividade de pesquisa sobre estratégias de argumentação e oratória e buscaram um panorama nacional e internacional sobre seus respectivos temas, estruturando seus argumentos para os debates. Nesse sentido, as principais reflexões da disciplina consistem no papel da pesquisa de opinião como instrumento de avaliação e mensuração da opinião de massa, a influência das ações de comunicação e do discurso como mobilizadores da formação de uma opinião pública, e a

imprensa como fator essencial para reverberar a opinião de grupos e classes sociais específicas junto à opinião pública e vice-versa. De modo geral, a disciplina de Opinião Pública propôs diversas atividades com metodologias ativas para incentivar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos ao longo do semestre, baseado em argumentos consistentes com ética e rigor científico.

PALAVRAS-CHAVE: Opinião Pública; Metodologias Ativas; Jornalismo de Opinião.

DESENVOLVIMENTO

Os principais teóricos que constituem a bibliografia da disciplina são PLATÃO, ARISTÓTELES, BAUDRILLARD, BOURDIEU, Y. LAFRANCE, HABERMAS, KANT, LIPPMANN, MAQUIAVEL, NOELLE-NEUMANN, MATHEUS e ROUSSEAU. A opinião está situada entre algo subjetivo e algo objetivo. Para PLATÃO, “subjetivamente, se refere à capacidade de ver. É um modo de ver. Depende da posição de quem vê. É o ponto de vista de quem vê e não naquilo que vê” (LAFRANCE, 1981). A pessoa se caracteriza por sua capacidade de ouvir as opiniões dos outros e mudar de opinião, sempre que reconhecer a insuficiência de suas próprias opiniões (MATEUS, 2011).

Nesse sentido, ao longo do semestre, contextualizou-se o cenário político dos países desenvolvidos e da América Latina, examinou-se a participação da sociedade civil no processo decisório do governo, analisou-se o sistema representativo brasileiro e o papel do Estado e da sociedade civil organizada como expressão de interesses universais e de classes sociais. Além disso, as políticas públicas são abordadas como práticas de governo a partir das ações de mobilização da sociedade por meio da formação da opinião pública e do sistema representativo. Jornalisticamente, a disciplina aborda o papel da imprensa e das ações de comunicação na formação de uma opinião pública, bem como o impacto de influenciadores e líderes políticos na definição de políticas públicas e na mediação entre a pressão da sociedade civil e o sistema representativo no Congresso Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais reflexões da disciplina consistem no papel da pesquisa de opinião como instrumento de avaliação e mensuração da opinião de massa, a influência das ações de comunicação e do discurso como mobilizadores da formação de uma opinião pública, e a imprensa como fator essencial para reverberar a opinião de grupos e classes sociais específicas junto à opinião pública e vice-versa. De modo geral, a disciplina de Opinião Pública propôs diversas atividades com metodologias ativas para incentivar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos ao longo do semestre, baseado em argumentos consistentes com ética e rigor científico.

REFERÊNCIAS

LAFRANCE, Yvon. La théorie platonicienne de la doxa. Montreal/Paris: Bellarmin-Belles Lettres, 1981.

MATHEUS, Carlos. As Opiniões se movem nas sombras. São Paulo. Atlas, 2011.

PLATÃO. República. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.